

# Novo Renascimento

## ■ Presidente evoca 'força e espírito' dos renascentistas

**A**ngicos, RN — Fernando Henrique agora fala numa revolução branca, e não mais na revolução silenciosa que dominou seus últimos discursos. A nova revolução, segundo o presidente, atinge a escola primária, com o retreinamento dos professores, a mudança de currículos e a melhoria dos salários, e é uma reedição do Renascimento do século 15 adaptada à realidade da economia globalizada.

“Se nós nos prepararmos, fizermos uma revolução branca na educação, vamos entrar nes-

te novo mundo (o mundo globalizado) com a força e o espírito dos renascentistas”, disse Fernando Henrique.

O presidente ressaltou que “os renascentistas não tinham medo de nada, porque sabiam que o homem é a medida de todas as coisas e tudo depende da preparação do homem e da mulher”.

Fernando Henrique acrescentou que, “se tivermos esta convicção, a capacidade de entender qual é o desafio, o Brasil poderá entrar neste novo milênio com o espírito dos renascentistas, acreditando na razão e acreditando que o homem e a mulher são a medidas de todas as forças”. (C.R.)

## A razão em 1º lugar

O Renascimento, ou Renascença, começou na Itália por volta de 1300 como uma ruptura ao feudalismo, o último modo de produção pré-capitalista da Europa Ocidental. Sua difusão, durante os séculos 15 e 16, mudou costumes e reduziu a influência de instituições poderosas como a Igreja Católica. O comércio cresceu e houve intensa migração do campo para as

idades. Foi também a época das grandes navegações.

O espírito renascentista valorizou o conhecimento e a razão. É nesse período que a Terra deixa de ser o centro do Universo, graças à coragem de Galileu Galilei.

O difusão do conhecimento ganhou impulso com a invenção do tipógrafo, por Gutemberg. Nas artes, Miguel Ângelo foi o principal destaque.